

Em honra a Raksha Bandhan

Os laços do amor, a promessa da proteção

por Phalguni Freeman

Shrāvana, o mês das monções na Índia (que corresponde aos meses de julho e agosto do calendário gregoriano), é uma época em que a terra tem o perfume do aroma fresco das chuvas. As folhas molhadas das árvores brilham com os raios de sol, e tudo está verde e exuberante. É durante esse momento de renovação, no dia de lua cheia conhecido como Shrāvana Purnima, que as pessoas comemoram o Rakshā Bandhan, um festival no qual renovam e curtem o laço afetivo que compartilham com aqueles que amam e com quem se importam.

Na Índia, na manhã de Rakshā Bandhan, há grande empolgação no ar. Todos se vestem com trajes tradicionais, e *rangolis* de cores vivas são desenhados com amor e entusiasmo. O aroma de doces e outras comidas deliciosas e a inebriante fragrância das flores frescas pairam no ar conforme todos se preparam para a comemoração. Na Índia, é tradicional que, no Rakshā Bandhan, as irmãs amarrem *rākhis* — pulseiras feitas de cordão — nos pulsos dos irmãos. *Rākhis* simbolizam o laço inquebrantável de amor e proteção entre eles.

A irmã prepara a bandeja do *āratī*, que inclui flores, *rākhis* e os doces favoritos do irmão e da irmã. O irmão se senta em um *pāt*, um banco de madeira especialmente preparado, que é colocado no chão com *rangolis* ao redor. Uma vez que ele esteja sentado, ela se adianta, põe um *tīkā* no irmão (um ponto vermelho aplicado com *kumkum*, no espaço entre as sobrancelhas) e amarra o *rākhi* em seu pulso. Então, oferece os doces para ele, e em retribuição ele oferece alguns doces para ela (para aqueles irmãos que têm muitas irmãs e primas próximas, é um dia repleto de doces!). A irmã deseja a ele uma vida de abundância, prosperidade e saúde. O irmão,

então, lhe dá dinheiro, simbolizando seu compromisso de sempre protegê-la e estar presente quando ela precisar.

Historicamente, o espírito de Rakshā Bandhan se estendeu para além do âmbito familiar. É dito, por exemplo, que na Índia do século XV, a Rainha Karnāvati, do Rajastão, viúva, enviou um *rākhi* para o Imperador Humayun — um mogol que na época presidia grande parte da Índia — e lhe pediu ajuda na proteção de seu reino. O Imperador enviou seu exército para proteger o reino dela, honrando desta forma o sentimento desses cordões aparentemente simples.

Por muitos anos, os grandes líderes da Índia encorajaram a troca de *rākhis* como um chamado para aproximar as pessoas, para abandonar as diferenças e para trazer todos à união. Isto tem sido importante na Índia, devido à grande quantidade de castas, credos, religiões, fés e raças, que contribui para a rica diversidade do país.

Muitas pessoas ampliam esta troca de buscar e oferecer proteção também à natureza. Elas amarram *rākhis* em árvores, arbustos e trepadeiras, reconhecendo o laço inseparável entre humanos e seu ambiente natural. Um dos grandes poetas da Índia, Rabindranath Tagore, honra a natureza com um *rākhi* da seguinte maneira:

*O amor no meu corpo e coração
Pela sombra e a luz da terra
Permaneceu pelos anos a fio.
Com seus cuidados e sua esperança arremessou
Uma linguagem própria
No céu azul.
Ele vive nas minhas alegrias e tristezas
Nos brotos e flores da noite de primavera
Como um cordão do rākhi
Nas mãos do Futuro. ¹*

Penso no *rākhi* como um símbolo de unidade. O *rākhi* é um lembrete de que toda a humanidade está conectada. Assim como os fios multicoloridos de um *rākhi* são entrelaçados em um único cordão, a miríade de cores das diferentes culturas pode ser tecida em um todo único. Rakshā Bandhan e o humilde *rākhi* nos lembram do quão importante é honrar nosso compromisso de proteger a humanidade — proteger uns aos outros — e esta Terra preciosa.

No caminho de Siddha Yoga, Rakshā Bandhan possui uma importância especial, visto que é um momento de honrar o vínculo de amor entre Guru e discípulo, e o cobertor de proteção que é tecido a partir desse vínculo. Gosto de pensar neste laço eterno como sendo criado e fortalecido por muitos cordões se cruzando. Os cordões do discípulo incluem comprometimento, franqueza, confiança, entrega, foco, intenção, devoção e *guru-bhakti*. Estes cordões de esforço se entrelaçam com os cordões da graça do Guru, sua compaixão, benevolência, amor incondicional e o desejo de que o discípulo experiencie o melhor de si mesmo — ter a experiência de seu potencial pleno e viver sua vida imerso na consciência de seu próprio Ser. Conforme o discípulo realiza *sādhana*, se engajando ativamente nos ensinamentos e nas práticas de Siddha Yoga, um vínculo poderoso e duradouro com o Guru é trançado e fortificado.

O amor do Guru encoraja um discípulo a dar o melhor de si ao percorrer o caminho até a liberdade, o objetivo para o qual o Guru o guia. A proteção do Guru, a cada passo do caminho, é o maior apoio do *sādhaka* conforme ele trilha o caminho. Quantas vezes, enquanto discípulo, você teve a experiência da presença do Guru no interior, tangivelmente guiando, apoiando e transformando a sua visão e o seu entendimento? Como preservamos essa presença, esse Princípio do Guru que habita dentro de nós? Uma das maneiras de oferecer proteção é sermos vigilantes sobre a pureza e integridade de nossos pensamentos, sobre o que deixamos entrar em nossa mente e coração, e sobre as palavras que dizemos. Desta maneira, protegemos a presença do Guru que está viva dentro de nós.

Outra forma de oferecer proteção é salvaguardando o legado do caminho de Siddha Yoga. Podemos fazer isso ao compartilhar as experiências que temos quando vivenciamos os ensinamentos de Siddha Yoga, ao compartilhar sobre o poder transformador que a graça e a orientação de Gurumayi têm em nossa vida, nossos relacionamentos, incluindo com os familiares e nossos filhos, e ao fortalecer nosso compromisso com o caminho de Siddha Yoga através da prática amorosa da *dakshinā*.

Ao celebrarmos Rakshā Bandhan, podemos honrar o sentimento desta celebração de infinitas maneiras. Gosto de pensar que toda vez que você toma a iniciativa de compartilhar livremente o amor de seu coração, você está amarrando um *rākhi*. Toda vez que escuta alguém com atenção, você está amarrando um *rākhi*. Toda vez que se conecta com seu amor por Gurumayi, toda vez que compartilha sobre sua experiência de trilhar o caminho de Siddha Yoga, toda vez que põe em prática a sabedoria que recebeu da *sāadhanā* de Siddha Yoga, você está amarrando um *rākhi* nas pessoas com quem cruza em sua vida. Resumindo: toda vez que vive os ensinamentos de Siddha Yoga, você está amarrando um *rākhi*.



© 2022 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

¹ Rabindranath Tagore, *The Jewel That Is Best: Collected Brief Poems*, Trans. William Radice (New Delhi: Penguin, 2011) p. 118.